

REPUGNANCIAS E PREFERENCIAS

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

7-3-62

Chego tarde com este comentário sobre o que aconteceu na semana passada, mas sempre é tempo de manifestar uma estranheza e de lavar um protesto quando estão em jogo os princípios democráticos. O que houve foi o seguinte: o sr. Felix Gordon Ordaz, valoroso chefe do governo revolucionário espanhol, no exílio tentando descer no Brasil, onde contava passar três ou quatro dias, foi impedido pelas autoridades brasileiras. De passagem no Galeão, a caminho de Montevideu o sr. Gordon Ordaz informou os jornalistas presentes que era a segunda vez que as autoridades brasileiras lhe negavam permissão para desembarcar no Brasil; e acrescentou, não sem alguma ironia, que nos tempos da ditadura de Vargas esteve duas vezes no Brasil sem encontrar dificuldades.

Agora pergunto eu: por que diacho negaram licença de desembarcar a um homem que nada tem

contra ele, e a favor tem o fato de estar lutando contra um regime totalitário? Meses atrás, numa reunião da OPA nos Estados Unidos, o sr. Negrão de Lima, se não me falha a memória, declarou que nós brasileiros temos grande repugnância pelos regimes totalitários. Pela parte que me toca fico agradecido ao sr. Ministro; mas pelo que diz respeito aos dirigentes do país, a começar pelo próprio Ministro, não me parece que seja feliz e exata a declaração feita nos Estados Unidos. Os fatos estão aí, ainda frescos, para desmentir sua excelência. Da península Ibérica, quem foi recebido de braços abertos foi o sputnik lançado pelo sr. Salazar, e quem foi impedido de desembarcar foi o democrata Gordon Ordaz. Para o sr. Craveiro Lopes foi tudo festa e gáudio; para o tenaz adversário de um regime pelo qual nós, brasileiros, temos grande repugnância, o Brasil oficial de hoje só teve uma seca recusa. Mais de uma vez, nestas colunas queixei-me do agasalho e do carinho que deram aqui a um enviado de um regime de rólha e prepotência. Hoje volto ao caso porque a recusa de permissão de desembarque para o sr. Gordon Ordaz vem realçar escandalosamente a comilança oferecida ao enviado de uma triste e chocha tirania, que só não molesta mais porque não pode.

No mesmo jornal que noticiava o desaforo feito a Gordon Ordaz lia-se a notícia de uma entrevista dada por um líder peronista, sr. Jorge Antonio Chibene, que veio ao Brasil tratar de negócios. Esse fato é mais uma prova de que a repugnância do Brasil oficial de hoje pelos regimes totalitários não é tão grande como disse o sr. Negrão de Lima nos Estados Unidos. Ao contrário, o que se vê é simpatia. O que se nota é preferência, conaturalidade, dileção e simpatia pelos regimes de rólha e de tirania.

Na breve entrevista que deu aos jornalistas no Galeão, o sr. Gordon Ordaz disse algumas coisas que me encheram de alegria. Tem 120.000 republicanos na França, e parece que conta com a simpatia de De Gaulle. Se dependesse de mim, o generalíssimo Franco com toda a sua piedade oficial já estava num hotel dos Estados Unidos, a rememorar a volúpia do poder perdido e a consolar-se com algum bem carregado na fuga. Não pretendo ostentar nenhuma ferocidade, mas se dependesse de mim, se por exemplo dependesse de um botão da campanha como no Mandarin do Eça, o mais repugnante dos ditadores já estaria sem emprêgo.